

# Povos Indígenas no Brasil

Fonte

*A Crítica*

Class.:

*CIMI*

Data

*06/12/91*

Pg.:

*689*

## Conselho Indigenista contesta governador

Sobre as declarações do governador Gilberto Mestrinho, o CIMI distribuiu ontem o seguinte 'releas-se':

"O governador Gilberto Mestrinho volta a afirmar pelos jornais de hoje que usará a força policial para impedir a demarcação das terras indígenas sempre que isso implique na retirada de invasores (que ele chama de proprietários). Afirma ainda que a terra dos Yanomamis e dos Ticunas são excessivamente grandes e acusa os "protetores dos índios" pessoas do CIMI e "maus" funcionários da Funai de colocarem os índios amazonenses contra os não índios.

Nessa sua luta em defesa dos interesses de seus amigos (mineradoras, madeireiras, latifundiários) o governador do Estado do Amazonas tem veiculado pela imprensa mentiras grosseiras para intencionalmente indispor a população contra os povos indígenas e a garantia de suas terras.

Ainda hoje afirma na imprensa que os Ticuna desejam uma área contínua de 8.000.000 ha abrangendo a 11 municípios para uma população de 12.000 índios. Pura mentira.

1o.) Os Ticuna não reivindicam uma área contínua, mas 15 áreas.

2o.) O total das terras Ticuna não somam 8.000.000 ha, mas 1.313.199 ha.

3o.) As terras Ticuna não abarcam 11 municípios, mas estão localizadas basicamente em 7 municípios.

4o.) Os índios Ticuna não são apenas 12.000 mas mais de 20.000.

Essa, no entanto, não é a primeira vez que o governador não diz a verdade quando se refere aos povos indígenas. Em outras ocasiões, repetidas vezes tem afirmado, que os índios não gostam de andar mais de 200 metros mata adentro. Difícilmente o Governador poderia aceitar um convite dos índios para percorrer um de seus varadouros do começo ao fim, por que não teria fôlego para tanto. O Governador também já reduziu o número dos Yanomamis para 3.600 quando são mais de 8.000.

Que governador Gilberto Mestrinho, como pessoa, seja contra a demarcação das terras indígenas é perfeitamente compreensível em função dos interesses que defende. O que não dá para aceitar é que use do cargo público de Governador do Estado do Amazonas para diminuir os direitos constitucionais dos povos indígenas se valendo de dados escandalosamente falsos.

É preciso começar a nacionalizar a Amazônia e uma das maneiras é demarcando as áreas indígenas impedindo dessa forma que as riquezas naturais dessas terras sejam simplesmente saqueadas pelos grandes grupos econômicos multinacionais.

As terras indígenas não são grandes quando com sua demarcação garantimos a sobrevivência de povos inteiros com histórias milenares e culturas riquíssimas. Talvez se tornem grandes para os algozes do povo que dessa forma vêem impedidos seus lucros fáceis.

Manaus, 05 de dezembro de 1991.  
CIMI - Norte I



Índios yanomamis com o pintor chileno Roland Stevenson